

Muita comoção na missa de sétimo dia de Sérgio Buarque //
FOLHA DE SÃO PAULO // São Paulo, 1 maio 1982 // ~~sent~~ n.p.

SBH
17p 45 ex 20

SBH/r

82/05/01

Folha de São Paulo



Frei Beto falou sobre o historiador, "um trabalhador da cultura".

Muita comoção na missa de sétimo dia de Sérgio Buarque

De forma simples e emotiva, foi celebrada a missa de sétimo dia para o historiador Sérgio Buarque de Holanda, no Convento dos Dominicanos. Sua esposa Maria Amélia e seis filhos — apenas Miúcha não compareceu — participaram ao lado de grande número de amigos da cerimônia celebrada pelo frei Beto, que acompanhou Sérgio Buarque de Holanda em seus últimos dias.

A missa teve momentos muito comovedores, principalmente quando um trio — dois violões e uma flauta transversal — tocou algumas das músicas preferidas do historiador, entre elas composições de seu filho, Chico Buarque, como "Construção", "O Que Sera", "Valsinha" e "Gente Humilde".

A celebração foi simples, seguindo a liturgia dessas ocasiões. Os familiares ocuparam as primeiras fileiras, ao lado de amigos mais próximos. Chico Buarque, aparentemente o mais abatido dos filhos, permaneceu todo o tempo de braços dados com sua esposa, a atriz Marieta Severo. Ao final da missa, quando eram apresentadas as condolências à família, o compositor manteve-se em silêncio, visivelmente abalado.

Frei Beto, amigo muito próximo do historiador, falou sobre o trabalho e a personalidade de Sérgio, a quem definiu como "um trabalhador da cultura, alguém que foi a fundo no passado", no estudo dos verdadeiros objetivos dos colonizadores que "trouxeram a morte dos índios, escravi-

dão, saque de nossas riquezas naturais e o autoritarismo que ainda persiste".

Esse "homem cordial e amigo", ainda segundo frei Beto, "deixou como herança a intuição e sensibilidade a seus filhos. A intuição de como se procuram as articulações da história e a sensibilidade que se manifesta pelo gesto, pelo olhar e pela capacidade de amar". Frei Beto afirmou em sua pregação que "Sérgio era um homem do seu tempo, que soube participar das preocupações do seu tempo", incluindo-o no que chamou de "geração jovem dos anos 80", já que no próximo dia 11 de julho completaria 80 anos, "ao lado de homens como Sobral Pinto e Tristão de Athaíde".

Ao final do sermão, o religioso lembrou que "em sua última noite Sérgio deu a mão a sua companheira Maria Amélia e pediu que cantasse com ele. Ela começou a cantar 'Acalanto', de Dorival Caimi, mas ele disse: 'essa não', e começou a cantar 'O Que Será', uma de suas prediletas". Para frei Beto, "certamente na fé ele agora encontrou sua resposta".

Muitos amigos e pessoas que respeitavam o trabalho do historiador — como se classificou o advogado Luís Eduardo Greenhalg — participaram da cerimônia. Entre eles, o sociólogo e suplente de senador pelo PMDB Fernando Henrique Cardoso, o deputado estadual Alberto Goldman, o publicitário Carlito Maia e Greenhalg, presidente da regional paulista do Comitê Brasileiro de Anistia.

Folha de S. Paulo - 1-5-982